

vos de Misericórdias, entre outros, permitindo uma aprofundada troca de experiências entre aqueles que trabalham e/ou têm à sua guarda fundos documentais de origem eclesial.

A Dr.^a Anabella Barroso, num primeiro tempo, introduziu o tema fazendo um ponto de situação acerca dos arquivos eclesiais em Espanha para depois apresentar aos participantes a temática da normalização e aplicação das ISAD(G) e a sua adaptação ao AHEB--BEHA demonstrando, sob o seu ponto de vista, as vantagens e os inconvenientes da norma ISAD(G). Num segundo momento, apresentou casos de aplicação da norma à situação concreta de cada tipo de arquivo, exemplificando com alguns fundos documentais existentes no arquivo de que é responsável, seguindo-se alguns exercícios práticos de adaptação da norma e, com este gesto, permitiu que o diálogo e a partilha de experiências fosse extensível a todos os participantes no evento.

Em conclusão, lançou um desafio a todos os que trabalham nos serviços que tem à sua guarda fundos documentais eclesiais: criar um sistema de arquivos; caminhar no sentido de fazer uma gestão integrada dos arquivos; promover a profissionalização das equipas técnicas / colaboradores; aplicar a normalização da descrição da documentação, contribuindo, deste modo, para a realização da função pastoral da documentação eclesial e colocá-la ao serviço da comunidade na relação entre fé e cultura.

Jacinto Salvador Guerreiro



O ARQUIVO DO CÍRCULO CATÓLICO DE OPERÁRIOS DO PORTO

Por altura das comemorações do centenário do Círculo Católico de Operários do Porto (CCOP), em 1998, os seus Corpos dirigentes levaram a cabo um vasto programa comemorativo da efeméride. Nesta circunstância, respondendo ao convite que então nos foi formulado por parte da Direcção da instituição, de elaborarmos uma brochura sobre as origens do CCOP¹, intensificamos o estudo que vínhamos, já há algum tempo, a desenvolver em torno das primeiras organizações católicas portuguesas a ocuparem-se da questão social e operária no âmbito das origens do designado movimento social católico.

No ensejo, afigurou-se necessária a consulta sistemática do acervo documental do

¹ GONÇALVES, Eduardo C. Cordeiro – O Círculo Católico de Operários do Porto e o Catolicismo Social em Portugal (1898-1910). Porto: CCOP, 1998.

² Sobre esta dualidade – arquivista/historiador –, veja-se: PEREIRA, Miriam Halpern – Por uma articulação entre a política arquivística e a investigação histórica. In LEAL, Maria José da Silva e PEREIRA, Miriam Halpern [Coordenação] – *Arquivo e historiografia. Colóquio sobre as fontes de história contemporânea portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985, p. 35-43.

CCOP, sendo, desde logo, encetado um trabalho de reconhecimento das espécies documentais ainda existentes – manuscritas e impressas –, a que conseguimos juntar outra documentação em posse de alguns associados, circunstância conducente a um trabalho aturado de arrumação, inventariação e catalogação das espécies. A necessidade de consulta de um arquivo particular ainda virgem transmutou-nos temporariamente em arquivista ², tarefa que nos permitiu a elaboração de um repertório dos núcleos e coleções arquivadas.

As séries documentais disponíveis, embora não abarquem uma sequência cronológica sistemática, reportam-se a momentos chave da vida desta instituição centenária. Tal é o caso do período que media a sua fundação, em 9 de Junho de 1898, e as vicissitudes vividas com a implantação da República, bem como o dos últimos quarenta anos de actividade do Círculo, período onde se concentra a maior diversidade dos materiais existentes.

Já a precariedade do espaço e de arrumação da documentação obrigaram-nos a proceder metodologicamente à organização dos documentos em dois grandes grupos, a saber:

- 1º A inventariação de variada tipologia de livros, etiquetados sequencialmente por números precedidos pela letra L.
- 2º A inventariação de documentação avulsa – fichas de documentos de sócios, bem como pastas e maços com materiais variados –, etiquetada sequencialmente por números precedidos pela letra M.

Ora, em função dos critérios de classificação documental, quer pelas características do espólio, quer pela seriação e indexação como instrumento de trabalho futuro, o inventário ramifica-se em oito subgrupos, compostos por livros de actas da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, além dos que se reportam a livros de associados e de contabilidade, no primeiro caso incidindo sobre livros de «descarga de cotas» e «cadastros individuais de sócios», no segundo caso sobre a «receita-despesa» além de livros relativos ao funcionamento das associações anexas ao CCOP, nomeadamente a Associação de Classe dos Alfaiates e a Associação de Classe Auxiliadora dos Operários Fabricantes de Calçado ³.

Sublinhada a natureza e importância do arquivo histórico do CCOP, cujo critério de organização e classificação aqui se releva, estamos seguros de se tratar de um acervo documental que permitirá ainda conhecer muito do que estava insuficientemente averiguado, ou não era sabido, em torno do contexto, fins e estruturação do movimento dos Círculos Católicos de Operários em Portugal.

ANEXO

Sinopse documental do Arquivo do Círculo Católico de Operários do

³ Como ensina Braga da Cruz, estas associações de classe anexas ao CCOP significam uma «primeira expressão em Portugal de sindicalismo católico», embora matizadas por uma complementaridade social das relações de produção. Cf. CRUZ, Manuel Braga da – *O movimento dos Círculos Católicos de Operários: primeira expressão em Portugal do sindicalismo católico*. Lisboa: Instituto Democracia e Liberdade, [s.d.]. Separata dos n.ºs 37-38 (Abr.-Set.) da Revista *Democracia e Liberdade*.

Porto

- 1 – **Assembleia Geral:** *Livro de Acta*, anos de 1898 a 1965; 1966 a 1976 (2 livros).
- 2 – **Direcção:** *Livro de Acta*, anos de 1914 a 1927; 1927 a 1937; 1937 a 1949; 1949 a 1961; 1961 a 1973; 1974; 1975 a 1977; 1989 a 1990 (8 livros).
- 3 – **Associados:** *Livro de Descarga de Cotas*, anos de 1907 a 1950; 1919 a 1937; 1923 a 1947; 1938 a 1941 (4 livros). *Livro de Registo de Associados Ordinários e Extraordinários*, anos de 1898 a 1910; 1944 a 1965 (2 livros).
- 4 – **Conselho Fiscal:** *Livro de Actas*, anos de 1920 a 1935 (1 livro).
- 5 – **Contas:** *Livro de Razão*, anos de 1898 a 1910; 1925; 1928 a 1938 (3 livros). *Livro de Caixa*, anos de 1918 a 1930; 1966 a 1978 (2 livros). *Livro Deve-Haver*, anos de 1930 a 1937 (1 livro). *Livro de Receita-Despesa*, anos de 1937 a 1945; 1945 a 1953; 1953 a 1959; 1959 a 1965; 1974 (5 livros). *Livro de Devedores*, anos de 1936 a 1937 (1 livro). *Livro de Guia de Entrada*, anos de 1928 a 1938 (1 livro).
- 6 – **Correspondência:** *Livro de Correspondência*, 1898 a 1910 (1 livro).
- 7 – **Fichas e papéis vários:** (12 Maços).
- 8 – **Associações Anexas ao CCOP**
 - A – Grupo Dramático Nove de Julho**
Assembleia Geral: Livro de Actas, anos de 1924 a 1929 (1 livro).
Direcção: Livro de Actas, ano de 1969 (1 livro).
Caixa: Livro de Caixa, anos de 1924 a 1930 (1 livro).
Membros: Livro de Registo de elementos do Grupo Dramático Nove de Julho, anos de 1948 a 1949 (1 livro).
 - B – Conferência de S. Vicente de Paulo do CCOP**
Livro de Actas, anos de 1950 a 1952; 1952 a 1955; 1955 a 1960; 1960 a 1968 (4 livros).
Livro Deve-Haver, anos de 1956 a 1961 (1 livro).
 - C – Socorridos**
Livro de Registo de Socorridos, sem data (1 livro).
 - D – Sociedade Cooperativa do CCOP**
Conselho de Administração: Livro de Actas, anos de 1920 a 1931 (1 livro).
Direcção: Livro de Actas, anos de 1968 a 1970 (1 livro).
Caixa: Livro Diário, anos de 1932 a 1937; 1937 a 1939 (2 livros). *Livro de Inventário e Balanço*, anos de 1920 a 1939 (1 livro).
Fichas e papéis vários (4 Maços).
 - E – Grupo Desportivo do CCOP**
Direcção: Livro de Actas, anos de 1968 a 1970 (1 livro).

Eduardo C. Cordeiro Gonçalves

